

EDITORIAL

Temos o prazer de encaminhar à comunidade científica a edição v.27. nº1, contemplando 50 trabalhos com 18 frutíferas, mostrando a grande diversidade de frutas cobertas pela RBF, bem como a expressiva participação dos Estados brasileiros em sua composição, o que consolida a RBF como a revista da fruticultura brasileira.

Passamos a contar em nosso corpo de Editores Associados com as professoras: Dra. Samira Miguel Campos de Araújo, professora Titular na área de Citologia, e Dra. Vera Maria Moraes Andrade, Doutora na área de Morfologia Vegetal, ambas professoras aposentadas da UNESP-JABOTICABAL, que não se furtaram ao nosso convite de continuarem prestando à comunidade científica essa importante contribuição.

Vale a pena refletirmos de como as Universidades Brasileiras poderiam aproveitar melhor os seus professores aposentados ou aqueles que, mesmo após a conclusão do tempo, continuam a dedicar-se aos seus afazeres na formação de alunos, ministrando aulas nas pós-graduações, etc., muitas vezes fazendo de uma maneira aquém de seus potenciais.

A RBF orgulha-se de ter nesse rol, além das professoras citadas acima, os professores Dr. David Arioaldo Banzatto, professor Adjunto na área de Experimentação Agrícola, Dr. José Laércio Sartori, professor Titular na área de Química, e o professor Carlos Ruggiero, professor Titular na área de Fruticultura, todos da UNESP de Jaboticabal, que continuam prestando essa importante contribuição ao crescimento da fruticultura brasileira.

Complementando o rol de Editores Científicos, contamos ainda com os seguintes colaboradores: Dr. Ben-Hur Mattiuz, Assistente-Doutor na área de Pós-Colheita, Dr. Jairo Osvaldo Cazetta, professor Adjunto na área de Química Geral e Analítica, Dr. José Carlos Barbosa, professor Titular na área de Estatística Experimental, Dr. William Natale, professor Adjunto na área de Fertilizantes e Corretivos, da UNESP de Jaboticabal.

Vale a pena informarmos como procedemos na tramitação dos trabalhos na RBF:

1) Os trabalhos recebidos são apreciados quanto à forma, tipo de letras, nome dos autores, endereços, instituições a que pertencem, tamanho das figuras, quadros, etc.

2) Esses serviços são feitos pela equipe de Normatização dos Trabalhos, onde contamos com a colaboração de: Inez, Ítalo, Benassi, Magê, Natanael e Eliana, alunos do curso de Pós-Graduação da Unesp.

3) Atendidas as possíveis deficiências, o trabalho é apreciado pelos Editores Científicos, para nomear os assessores.

A RBF tem, hoje, mais de 600 Assessores, de praticamente todos os Estados brasileiros e das principais Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil, e é desse banco de assessores que os Editores Científicos selecionam 3 Assessores por trabalho, procurando cobrir todas as facetas de uma área tão abrangente como é a fruticultura, procurando, em cada caso, selecionar os melhores, onde a participação da Unesp de Jaboticabal se faz presente, apenas quando couber.

Verifica-se, portanto, quanto à participação dos Editores Científicos, que a equipe de trabalho precisa ser local e funciona para:

1) Designar os Assessores;

2) Verificar se as solicitações dos Assessores foram ou não atendidas;

3) Quando couber, designar novo Assessor

4) Em função dos pareceres, aprovar ou denegar os respectivos trabalhos;

5) Muitas vezes, quando o trabalho retorna após os 3 pareceres iniciais, procuramos retornar ao Assessor com críticas mais contundentes ao trabalho, para verificar se as correções solicitadas foram plenamente atendidas.

Portanto, para o bom funcionamento da RBF, a equipe de trabalho tem de ser local, da Instituição onde estiver sediada a Revista, o que no presente caso, ocorre em Jaboticabal.

Julgamos importantes esses esclarecimentos para demonstrar à comunidade científica, de maneira clara e transparente, que procuramos construir uma ótima revista para a fruticultura brasileira.

Outro ponto a merecer reflexão são os critérios utilizados por muitas Universidades, de dividir os trabalhos de Teses de Doutorado e Dissertação de Mestrado em capítulos, subentendendo-se, com isso, que cada capítulo, automaticamente, se transformará em um trabalho a ser publicado, o que não só tem ocorrido bem como agravado pelo volume de trabalhos recebidos de inferior qualidade.

Procurando melhorar a qualidade de impressão, passaremos já neste número a imprimir a nossa revista em papel couchê.

Queremos agradecer a expressiva visita que a RBF tem recebido em sua versão on line junto ao www.scielo.br.

Jaboticabal, 30 de abril de 2005.

Prof. Carlos Ruggiero
Editor-Chefe